

CONSTITUINTE

Tancredo adere à união

Em Minas, junto com Magalhães, o presidente do PP prometeu ação conjunta

Belo Horizonte - O senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP, prometeu ontem nesta capital, a um grupo de parlamentares estaduais de seu partido, que a partir de hoje manterá contatos com as direções dos demais partidos oposicionistas, visando à consolidação de uma "união das oposições" mais definida, inclusive com a fixação de pontos de luta comuns. Assegurou ainda que essa "união" poderá evoluir para uma fusão, caso o governo insista na introdução do distrito eleitoral ou proíba a coligação das oposições nas campanhas eleitorais.

A promessa do senador Tancredo Neves foi feita após ouvir um xedamente apelo dos 18 deputados estaduais mineiros do PP, para que "lutem pela fusão das oposições". A princípio, o senador concordou com a tese mas, "somente em último caso", enquanto que o deputado Magalhães Pinto, também presente à reunião, insistiu em discordar da pretensão dos deputados estaduais. Depois de duas horas de reunião ficou acertado: Magalhães Pinto também defenderá a tese da fusão, caso venha o voto distrital e a proibição de coligação.

Para Tancredo Neves, o pacto social do país "está hoje totalmente rompido" e "até hoje precisamos de um novo pacto social". Esse pacto

social - explicou - só pode ser criado com um movimento de conciliação nacional que se traduz através da Constituinte, uma Constituinte que seja um instrumento de aprimoramento da ordem democrática no Brasil, de consolidação da ordem democrática. O Partido Popular não aceita a Constituinte que seja apenas um movimento de agitação de conturbação da ordem, que seja apenas um movimento visando ultrapassar o regime democrático para a pregação da luta e da violência entre grupos sociais, o que significaria realmente a negação de todos os princípios democráticos".

Toda Constituinte - concluiu - é sempre um poder que decide com a maioria e desde que as minorias se conformem com as decisões da maioria, o processo democrático funciona normalmente. A Constituinte de 46 contou inclusive com a participação de uma expressiva bancada do Partido Comunista, mas houve sempre acatamento de decisões da maioria.

UM SÓ OBJETIVO

Rio (ANDA) - O presidente do Partido Popular Fluminense, deputado Márcio Macedo, defendeu ontem a união das oposições para um só objetivo: A luta pela convocação da assembleia nacional constituinte. Seguindo ele, essa é a maior conquista que a



Tancredo com uma pulga na orelha

classe política e a sociedade, de um modo geral, podem desejar no momento, porque, no seu bojo, surgirão as soluções para todos os outros graves problemas que estão desafiando o Governo e afligindo o povo".

Tudo mais se tornará bem mais fácil, após o funcionamento da Constituinte, desde o equacionamento das questões de ordem política-institucional até a reformulação da política econômica-financeira" - acentuou o par-

lamentar, depois de reafirmar que a tese da convocação da Constituinte é, hoje em dia, a aspiração nacional, e que "sentir sufocá-la será abandonar uma proposta de solução pacífica talvez a única e atual para o difícil quadro brasileiro.

Indagado a quem caberia convocar a Constituinte, Márcio Macedo disse ser essa uma questão "simplesmente secundária". Sem se manifestar nem contra nem a favor da proposta da "Constituinte com Figueiredo", o dirigente regional do PP acentuou que essa sua indefinição era proposital, porque "não há como escapar do cumprimento de regras tão explícitas".

Flug desse princípio seria o mesmo que desconhecer a realidade, e acrescentou então: "Se tiver de ser convocada a Constituinte ela o será pelo presidente, seja ele quem for". Preferiu também o parlamentar não discutir a forma de convocação, nem tampouco se ela poderá ser tomada por iniciativa própria do general João Figueiredo ou se apenas por uma concessão sua, movida pela pressão popular, que, segundo ele, já começa a se exercer. Acredito no entanto que o Planalto, inclusive por sabedoria e inteligência política, acabe assumindo a iniciativa, antes de um movimento maior de opinião pública.

Reaglutinação com João é "Fla-Flu"

Favorável à unidade política das Oposições e não à "unidade orgânica", porque a reaglutinação dos Partidos seria a volta ao "Fla-Flu" Arena-MDB, o deputado trabalhista José Maurício, do Rio de Janeiro, considera "irreal e inautêntico" a ideia da Constituinte com Figueiredo, entende que o regime levou apenas a "placa" de seu Partido e não as ideias, e atribui a um equívoco da visão de cúpula de Brasília a tese de inviabilidade de seu Partido, que se organiza e não está preocupado em "comer o peru no Natal".

Equívocam-se aqueles que pensam na inviabilidade do trabalho, raciocinando a partir das cúpulas de Brasília. Aliás, a convivência brasileira, muitas vezes, induz as pessoas a esse tipo de equívocos, pois que se deixam envolver pelo artificialismo e se desapegam de suas bases, mais precisamente do povo.

José Maurício demonstra que o trabalho "é a proposta mais enraizada na vontade popular", a mais fundamentada, "por isso que está destinada a ser o grande instrumento de transformação da sociedade brasileira". Ele assenta a sua ideia na convicção, que sempre possuiu, de que o trabalho ressurgiria das cinzas, mediante um amplo trabalho de sua organização com a sociedade brasileira.

Entende que os Partidos políticos, mediante suas propostas individualizadas, devem se formar com a ampla participação e organização popular, eis que o período de obscurantismo, levado a efeito nesses 16 anos de autoritarismo, colocou as pessoas, uns de forma consciente e outros inconscientes, sob o domínio do castiçal. Ainda agora, constata-se que a partir de alguns lideranças da Oposição, surge a ideia da Constituinte com Figueiredo. Nada mais irreal e inautêntico, porque seria o mesmo que estimular o continuismo, ou mais precisamente, a perpetuação no poder por aqueles que não foram escolhidos pelo povo.

O deputado fluminense se declara favorável à unidade política das oposições, guardada as individualidades de cada proposta política. Porém se contrapõe à ideia da "unidade orgânica", pois isto significaria "o retorno ao Fla-Flu Arena-MDB, ao plebiscito".

Ao invés de se falar em reaglutinação dos Partidos de Oposição, por que não fazer uma grande consulta popular para saber o que pensa o povo?

A ideia da Constituinte, conforme José Maurício, enquanto seja boa, deve ser precedida de uma consulta ao povo, eis que entende que a precedê-la devem se organizar as várias correntes da opinião pública brasileira.

E por que não defender o direito de organização e participação livre do povo no seu processo de manifestação de vontade?

O deputado informa que para os trabalhistas só existe uma alternativa: Organizar-se com o povo, "mesmo que isso signifique intolerância, incompreensão, ou entendemos que é ele, o povo, o sujeito da nossa resposta".

Por isso que nos habituamos com o princípio de que até as nossas comissões provisórias devem ser organizadas mediante assembleia, seminários e que tal força de organização não tem de ser apresada, mas capaz de realizar um trabalho sólido e de interpretar os justos anseios da sociedade brasileira. Não estamos, afinal, preocupados em comer o peru no Natal.

Sarney admite reforma antes das eleições

Rio. - O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem no Rio, que "uma ampla reforma constitucional poderá ser feita antes de 1982, desde que se faça um trabalho em profundidade, com a participação de todos os setores representativos da sociedade, e não apenas da classe política".

Para que a nova constituição reflita os fundamentos que vive o país, é fundamental que participem da elaboração de uma emenda constitucional todos os setores políticos, juristas, professores universitários, os tribunais superiores e todos aqueles setores empilhados no aperfeiçoamento democrático, acrescentou Sarney.

Ele disse discordar da opinião do presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Eduardo Seabra Fagundes, de que o atual constituinte não pode servir de base para a elaboração de uma nova Carta, "por estar viciado de resquícios do autoritarismo".

O Congresso - afirmou o presidente do PDS - tem poderes constituintes e pode promover uma reforma constitucional que atenda às exigências da realidade brasileira. Devemos adaptar a atual constituição aos avanços do

Fagundes: Vivemos na ilegalidade

Belo Horizonte. - O ex-presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, e ex-ministro da Justiça, Miguel Seabra Fagundes, defendeu ontem, nesta capital, a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, argumentando que toda a atual estrutura de poder no país é de legitimidade que se pode ter como ilegítima.

Acho que o estado atual do direito constitucional positivo brasileiro é caótico, pois além de existir uma emenda constitucional-emenda nº 1 - que vige

O PT é "radicalmente contra"

São Paulo - O secretário-geral do Partido dos Trabalhadores, Jacob Bittar, disse ontem que o posicionamento do PT é "radicalmente contra a Constituinte, principalmente agora que é pedida com o Figueiredo". Em sua opinião, deve haver a participação do povo nas decisões políticas e o "próprio povo clama por coisas muito mais sérias do que a Constituinte".

Esse posicionamento, acrescentou Jacob Bittar, foi obtido pelos membros da direção nacional durante reunião secreta realizada nos dias 2 e 3 fora da capital (Taboão da Serra) e transmitida ontem através de nota oficial.

Jacob Bittar reconheceu que a prática de se reunir reservadamente está provocando animosidade com a imprensa e admitiu que houve falha.

A gente vai vivendo e aprendendo. Não somos tão políticos, vamos mudar e melhorar tudo isso - disse ele, esclarecendo que na reunião foram analisados temas como a Constituinte e Lei de Segurança Nacional e, também, a esquematização do PT.

Na nota oficial do partido, assinada pela Comissão Diretora Nacional, "o PT considera insatisfatórias as propostas de Constituinte até agora apresentadas e

processo de abertura. E todas as pessoas preocupadas com isso devem oferecer a sua contribuição.

A reforma constitucional deve ser consolidada através de uma emenda aos interesses da sociedade. Uma Constituinte - repito sempre - só seria necessária se nós estivéssemos vivendo sob caos institucional.

O senador José Sarney - que veio ao Rio para tratar de sua candidatura à Academia Brasileira de Letras e visitar o senador Amaral Leixoto, presidente do PDS fluminense, operado de hidrocefalia, na Casa de Saúde Santa Lúcia disse que "a Oposição precisa se convencer de uma vez que é impossível realizar as eleições municipais este ano. E completou:

Nós sabemos muito bem que a intervenção dos municípios é a pior de todas as coisas. O adiamento do pleito não é a saída ideal, reconheço, mas, no momento, é a que se apresenta como a mais realista. As etapas do processo de abertura têm que ser cumpridas, e a mais importante delas é a consolidação dos partidos. Eles não tiveram condições de atender aos prazos previstos na regulamentação da lei partidária. Então, resta-nos partir para 82, com partidos melhor estruturados.

como se fosse uma constituição, existem ainda 12 emendas superpostas a ela - afirmou.

O ex-ministro, que veio a Belo Horizonte, pronunciou uma conferência no encerramento, hoje do Seminário Nacional de Estudos Jurídicos, promovido pela Fundação Dom Cabral, disse que "essas circunstâncias só poderão se superar em termos satisfatórios mediante uma manifestação nacional da vontade" ou seja, mediante uma representação nacional constituinte. - o povo através de seus representantes concluiu.

repudia, especialmente, a com Figueiredo, embora não seja contrário à discussão aprofundada e democrática do real significado, para o povo, de uma Constituinte".

MOBILIZAÇÃO

Para a direção nacional, é mais importante uma mobilização geral na luta pelas mais amplas liberdades políticas e sindicais (revogação da LSN; Lei de Imprensa; Lei dos Estrangeiros; repúdio às cassações; repúdio às violências; e defesa do direito de greve, de livre organização e autonomia sindical) e a luta por melhores condições de vida.

Ressalta que "a crise econômico-financeira, política e institucional em que está mergulhada a Nação é de responsabilidade do regime. A situação se agrava com uma inflação desenfreada e um endividamento externo que chega a somas nunca antes alcançadas, isto tudo permeado por uma corrupção que se alastra nos escalões governamentais".

Crítica que a abertura política "não tem outro objetivo se não o de institucionalizar o regime do arbítrio e perpetuar no poder os que dele se apropriaram há 16 anos".

Existe é balbúrdia, diz Aldo Fagundes

"Em nenhum momento da história do Brasil houve tanta balbúrdia nas normas jurídicas do país como depois de 1964". Nesses anos todos a nação não foi ouvida em relação às grandes questões de interesse dos brasileiros. Desta forma, só a convocação específica de uma Constituinte é capaz de legitimar as reformas estruturais que a nação reclama.

Essa constatação foi feita ontem pelo Secretário-Geral do PMDB, Aldo Fagundes, ao reagir à hipótese, levantada pelo líder do governo, Jarbas Passarinho, no sentido da transformação do atual Congresso em Constituinte. Outro argumento utilizado pelo deputado gaúcho é o de que, após a anistia, muitas lideranças expressivas voltaram a atuar no país, devendo, por isso, participar do processo de elaboração de uma nova Carta, o que não seria possível se o atual Parlamento assumisse aquele poder.

Insistindo no aspecto a seu ver caótico da legislação baixada após 64, acentuou Aldo Fagundes: "Os fatos estão aí diante de todos, dispensando argumentos: atos institucionais, atos complementares, reformas à Constituição, tudo aos saltos, atabalhoadamente, com pequenês, em estreita visão casuística".

Depois de lembrar que "a Constituição dita revolucionária do Marechal Castelo Branco durou pouco tempo e a emenda outorgada por uma junta militar já tem mais de uma dúzia de remendos", acrescentou o dirigente oposicionista:

Com este preâmbulo ninguém precisa ser jurista nem mesmo bacharel para entender que a nação reclama uma nova ordem, que, alicerçada sobre a legitimidade do consentimento popular, possa estabilizar o funcionamento institucional da nação brasileira".

UNICA SAÍDA

Presentes em Brasília, filiados aos diversos partidos, há um consenso, especialmente entre os oposicionistas, de que a convocação de uma Constituinte é um anseio nacional, observando o deputado José Freire (PMDB-GO), contudo, que "a instalação de uma Assembleia Constituinte não trará, por si só, a solução para os graves problemas de ordem social e econômica que afligem a Nação".

As colocações feitas pelo senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ) de que a gravidade da crise sócio-econômica poderá levar, se ela não for debelada, o País até mesmo a uma guerra civil, foram apoiadas pelos deputados Aluizio Bezerra (PMDB-AC), Pedro Lucena (PP-RN) e Iran Saraiva (PMDB-GO), além de José Freire, que embora reclamam a Constituinte não vêem nela a única solução para aquela situação.

Opinou, por exemplo, o deputado Aluizio Bezerra que "a Assembleia Nacional Constituinte reclamada pelas forças oposicionistas como parte da luta de todas as camadas da população brasileira para tirar o País do atraso em que se encontra, deve ter como conteúdo as principais reivindicações populares tanto no plano institucional como econômico, social e político".

O povo não vai apoiar a luta por uma Constituinte abstratamente. Para que o PMDB se constitua no centro mobilizador das forças de oposição nesse sentido, tem que empunhar uma bandeira eminentemente popular para poder mobilizar em defesa dessa tese todas as camadas da população, que reclamam resposta às suas necessidades básicas imediatas - argumentou o parlamentar.